



Júlio César C. da Silveira



## CAPÍTULO 13

### **“VENHO PEDIR O SEU PERDÃO PARA MINHA FALTA GRAVE”**

Júlio César era o filho único do primeiro casamento de D<sup>a</sup> Arina Cardoso da Silveira, residente em Criciúma, Santa Catarina. Estudioso, concluía o 2º Grau; e trabalhava, à tarde, num Laboratório de Análises Clínicas. Vivia em harmonia com a família: a mãe; o padrasto Alvim da Silveira, considerado por ele como “pai amigo”; e os irmãozinhos André e Rodrigo.

Assim, ao pôr termo à vida física, com um projétil de revólver, em 24 de junho de 1986, poucos dias depois de completar 17 anos, surpreendeu profundamente toda a família e seus amigos.

Quase dois anos após esse doloroso acontecimento, Júlio César voltou a dialogar, em esclarecedora e amorosa mensagem psicográfica, com sua progenitora, que comparecia, na noite de 27 fevereiro de 1988, pela terceira vez, à reunião pública do GEP.

Dias antes, D<sup>a</sup> Arina teve um sonho nítido com o médium Chico Xavier, e decidiu viajar urgentemente, de Santa

Catarina a Uberaba, superando vários empecilhos, entendeu que o sonho se lhe revelava que era a hora do filho querido comunicar-se... E ela estava certa.

Mostrando-se humilde e arrependido, o jovem relata, em páginas de dura realidade, a dolorosa situação em que se encontrou na Vida Maior, após o suicídio, transmitindo valiosa experiência a todos nós, e exclama à sua mãe, numa suplica comovente: "Ah! Mamãe Arina, perdoe-me."

*Querida mamãe Arina.*

*Peço-lhe me abençoe.*

*Ainda me vejo no centro dos resultados infelizes do gesto com que me retirei da vida física, sem esperar pelos Desígnios de Deus.*

*Depois daquele fim de junho em que a imaturidade me tomou o espírito, armando-me com o projetil que usei contra mim próprio, não sei dizer a extensão de minhas ansiedades. Estava, de minha parte, na condição do rapaz menino, derrotado pelo sofrimento; e associando-me à sua dor de mãe que indagava o porquê do meu gesto desesperado, os meus conflitos eram visões arrasadoras.*

*Ah! Mamãe Arina, perdoe-me.*

*Ninguém precisa reprovar a criatura que se mergulha nas sombras do suicídio, porque essa criatura já possui, por si mesma, um monte de amarguras para se sentir nos caminhos dolorosos da corrigenda, com o remorso a lhe pesar na consciência. O que sofri, logo após o meu desenlace, é alguma coisa que me escapa ao propósito de interpretação.*

*Tomei conhecimento de mim próprio, depois de longos pesadelos em que me mantinha no comportamento dos loucos.*

*Um dia, não sei depois de quantos dias, senti que a minha consciência despertava, talvez mais viva.*

*Pude, no entanto, ouvir aquela alma santa que se me deu a conhecer por Tereza, a minha bisavó, hoje minha benfeitora e enfermeira a fazer-me reconhecer que Deus existe nos corações afeiçoados na abnegação e no sofrimento. Venho até aqui em companhia dela, pedir o seu perdão para minha falta grave. Sei que entidades infelizes tiveram muita participação em meu problema triste, mas não desejo inculpar senão a mim mesmo, porque a vida é uma bênção de Deus, e nos cabe a obrigação de esperar por Deus para deslocá-la de uma situação para outra.*

*Peço-lhe perdão, sem me esquecer de fazer idêntica rogativa ao meu pai amigo Alvim e aos meus irmãos André e Rodrigo. Se pudesse desejaria pedir a todos os amigos, e até mesmo aos objetos de nossa casa, me desculparem o erro cometido.*

*Rogo ao seu carinho de mãe, conversar com a nossa Ângela, dizendo-lhe que não a esqueço e lastimo a compulsão de que fui vítima, num momento em que eu tanto precisava continuar vivendo em minha existência de menino.*

*Querida mamãe, agradeço o seu auxílio, amparandome indiretamente a fixar-se no trabalho de assistência da Seara de Jesus que, em Criciúma, é a presença de Cristo, tomando-nos pelas mãos a fim de guiar-nos na direção dos asilos da paz.*

*Sei que errei e comprehendo que sou punido por mim próprio, mas não estou sem esperança. Deus retira novos*

*rebentos das árvores decepadas e faz nascer, no pântano, os lírios que enfeitam a lama com a brancura dos lírios de neve.*

*Mãe querida, não me pergunte a razão do ato tresloucado a que me entreguei. Ainda não tenho os pensamentos equilibrados a fim de estudar o meu próprio flagelo íntimo. E creia que a Ângela não terá sido a causa do meu desequilíbrio. Por muitos dias, senti-me dominado por uma vontade muito superior à minha, e tudo planejei precipitadamente para não adiar e nem falhar naquele gesto infeliz.*

*Mãe Arina, perdoe-me se não procurei ver os seus exemplos de paciência e coragem diante da vida. Graças a Deus, sinto-a sob o amparo de nosso Alvim, a quem amo qual se fosse meu próprio pai, e peço a Deus para que os meus irmãos André e Rodrigo não me sigam na estrada espinhosa na qual eu me debato.*

*Embora as minhas tribulações, lembro-me de que o aniversário do Rodrigo está próximo, e rogo à sua bondade abraçar por mim o querido irmão.*

*Venho melhorando em meus conhecimentos nas suas horas de dedicação aos necessitados na Seara. Que eu possa ampliar as minhas experiências e aprender a servir como devo.*

*Estou ainda nas forças de minha bisavó Tereza e não sei onde estarão as minhas, porque, desde a minha conscientização, estou um bagaço de fraqueza e sofrimento. Peço ao seu carinho continuar amparando-me em suas orações, porque as orações das mães crucificadas pelos filhos no madeiro da provação, através da imensidão do Espaço, chegam a Deus para que a misericórdia do Pai, de Infinita Bondade;*

*recolha em seu manto de luz os filhos ingratos que não souberam ou não quiseram viver.*

*Mãe querida, estas são as minhas palavras. Se puder servir como súplica de um filho transviado, receba o cálice de fel que lhe trago, com a esperança de que Deus me restaurará o coração para aceitar a obediência e o arrependimento na condição de agentes de minha própria renovação.*

*Quisera escrever muito ainda, mas, apenas diria mais amplamente a dor que ainda me faz tão desvalido de qualquer recurso que signifique encorajamento ou consolação.*

*Mãe Arina, meu abraço ao meu segundo pai e a meus irmãos. E colocando-me de joelhos para rogar-lhe perdão por minha falta, espero, um dia, ser novamente digno de seu carinho e dedicação.*

*Isto é tudo o que posso dizer, entregando-lhe o coração de seu filho que a dor vem burilando para que eu seja realmente o seu filho da alma, sempre o seu*

Júlio César.

Júlio César C. da Silveira, porque este é o nome verdadeiro que me vai no coração.

Escrevo assim, mas nada tenho contra o pai Moretti que é também filho de Deus, como nos acontece.

Júlio César.

#### *Notas e Identificações*

1 - bisavó Tereza – Desencarnada em 28/4/1983.

2 - Ângela – Amiguinha que ele amava.

3 - mamãe, agradeço o seu auxílio ao fixar-se no

trabalho de assistência da Seara de Jesus – “Sentia-me no fundo do poço. Mas, quando uma voz soou em meus ouvidos, dizendo: ‘Centro Espírita’ (...) decidi abraçar a Doutrina Espírita com muita fé e muito amor, pois tenho certeza que foi ela que me salvou, tirando-me das trevas para enxergar a verdadeira luz, Graças a Deus.” (Palavras de D<sup>a</sup> Arina, em carta, a nós enviada, de 04/7/1988.)

4 - *pai Moretti* – Progenitor.

5 - *Júlio César C. da Silveira* – Aqui ele substitui o seu sobrenome pelo do padrasto, sr. Alvim da Silveira.



## **“EU TAMBÉM NÃO ACREDITAVA NA POSSIBILIDADE DE QUE ME VEJO FAVORECIDO”**

Acometido de fortes dores de cabeça, Álvaro Júlio, de 27 anos, foi hospitalizado com suspeita de meningite. Porém, os exames revelaram rotura de um aneurisma cerebral, patologia que o levou à desencarnação, dias depois, na manhã de 27 de abril de 1985.

Residia em São Paulo, Capital, com sua esposa Elizabeth Navas da Fonseca e os dois filhos Rafael e Marcelo, na época, com 4 e 2 anos respectivamente.

Sua consoladora mensagem, psicografada em Uberaba, na noite de 12 de julho de 1985, apenas 10 semanas após o desenlace, deu novo ânimo aos familiares. Ao escrevê-la, revelou surpresa ao poder comunicar-se com os entes queridos que deixou na Terra, afirmando que “a morte para mim era um sopro de cinzas no cenáculo da Natureza.”

Tal afirmativa não surpreendeu a família; ao contrário, está perfeitamente de acordo com o pensamento dele, sobre essa questão, quando encarnado, assim definido pelo seu pro-